

Autora: Alessandra da Silva dos Santos

Orientador: João Graciano Mendonça Filho e Marcelo de Araújo Carvalho

**Título: Caracterização Palinológica da Sedimentação Quaternária do Talude Continental Brasileiro da Bacia de Campos, RJ**

Nº de páginas: 97

**Resumo:**

Foram analisadas 33 amostras quaternárias de três testemunhos perfurados no talude continental da Bacia de Campos. A preparação das amostras seguiu os procedimentos para análise palinológica por peneiramento. O método empregado na caracterização palinológica constou das etapas de

análises qualitativas e quantitativas dos palinomorfos. Os métodos estatísticos consistiram no estudo de dois tipos de análise de agrupamento (modo-R e modo-Q). Na investigação paleoambiental foi utilizado o cálculo da razão C/M e o Índice de Maridade Palinológica (IMP). Entre os palinomorfos estudados, somente os cistos de dinoflagelados foram classificados em nível genérico. Nos testemunhos estudados foram reconhecidas 5 associações (ACM) conforme a análise de agrupamento pelo modo-R e 3 intervalos (I3) reconhecidos pelo modo-Q. Oito gêneros de cistos de dinoflagelados foram registrados: *Operculodinium*, *Spiniferites*, *Impagidinium*, *Nematosphaeropsis*, *Tuberculodinium*, *Lingulodinium*, *Trinovantedinium* e *Protoperidinium*. As interpretações efetuadas indicam uma maior influência continental, principalmente no Intervalo 2 onde os testemunhos atingem o Último Máximo Glacial. Essa influência continental durante o estágio glacial (Zona Y) reflete uma maior capacidade de sedimentação fluvial em consequência do rebaixamento relativo do nível do mar. No entanto, em direção ao estágio interglacial (Zona Z), observa-se um aumento de associações marinhas, indicando a fase de transição do Pleistoceno/Holoceno. A partir dos resultados foi possível verificar as variações paleoclimáticas, paleoambientais e paleoecológicas do Quaternário Superior que são dados importantes na contribuição e integração de estudos na reconstrução paleoambiental e paleoclimática da área estudada. Os resultados correlacionados com o testemunho Vostok, corroboram nas interpretações palinológicas.